

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSILDA APARECIDA MENDES CORDEIRO

**PEDICULOSE NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

LAPA

2013

ROSILDA APARECIDA MENDES CORDEIRO

**PEDICULOSE NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Coordenadoria de Integração de Ensino de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a: Elizabeth Bernardino

LAPA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSILDA APARECIDA MENDES CORDEIRO

PEDICULOSE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, avaliado pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Jorge Vinícius Cestari Felix; Doutorado.

Vinculo institucional: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Prof^a Shirley Boller; Mestrado.

Vinculo institucional: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Prof^a Derdried Athanasio Johann; Mestrado.

Vinculo institucional: Instituto Federal do Paraná

Lapa, 14 de dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA:

Dedico esse trabalho aos professores orientadores do curso, aos alunos e equipe docente da escola na qual apliquei o projeto de intervenção e aos meus colegas de curso pelo apoio e troca de experiências.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente e permitir que pelo esforço e pela fé se concretizasse mais esta realização.

À minha família, fonte de minha força.

Ao Prof. Dr. Jorge Vinícius Cestari Felix, aos Professores orientadores e tutores à distância e presencial do Curso de Especialização em Saúde para Professores: Elizabeth Bernardino, Derdried Athanasio Johann e Anderson Santos.

À Diretora, Pedagogas, Professoras e Secretária da Escola “Profª Sybilla Wille de Lacerda” pela colaboração na aplicação do Projeto de Intervenção.

Aos alunos dos segundos anos “A” e “B” (2013), pela participação e envolvimento no projeto e divulgação do Jornal Informativo “Xô Piolho Cai Fora” a toda comunidade escolar e famílias.

Obrigada.

EPÍGRAFE

“Lutam melhor aqueles que têm sonhos belos. Somente aqueles que contemplam a beleza são capazes de endurecer sem nunca perder a ternura. Guerreiros ternos. Guerreiros que lêem poesias. Guerreiros que brincam como criança”.

Rubem Alves

RESUMO

CORDEIRO, R. A. M. ***Pediculose na Escola: Uma Proposta de Intervenção.*** 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

O presente trabalho focaliza ações educativas e pedagógicas que vêm contribuir para a prevenção e controle da pediculose entre escolares. O Projeto de Intervenção foi desenvolvido em uma escola pública municipal localizada na cidade de Lapa – PR, atendendo alunos do ensino fundamental 1, da zona urbana e zona rural do município. Participaram diretamente deste projeto duas turmas do 2º ano (matutino e vespertino), numa faixa etária de 6 a 8 anos totalizando 44 alunos (18 do sexo masculino e 26 do sexo feminino). Estes também atuaram como disseminadores da campanha de prevenção a pediculose em toda comunidade escolar e famílias. A intervenção foi iniciada na 2ª quinzena de agosto sendo finalizada na primeira quinzena de setembro de 2013, totalizando cinco momentos, contemplados estes por práticas pedagógicas integradas ao tema “Pediculose” de forma lúdica e responsável, através de vídeos informativos sobre o piolho, hábitos de higiene que contribuem para expulsar o inseto parasita, música, elaboração de cartazes, pesquisa, apresentações, produção de textos e criação de um jornal informativo sobre o tema, disseminando a toda comunidade escolar e famílias o conhecimento adquirido através do projeto de intervenção aplicado. Como resultado foi possível observar a participação, curiosidade e interesse dos alunos durante as atividades, a família também foi receptiva mostrando participação junto aos filhos na realização das atividades extraclasse. O jornal informativo criado pelas turmas e distribuído às famílias teve grande relevância, sendo solicitado também por uma instituição de educação infantil. E de acordo com depoimento da diretora da escola, a intervenção contribuiu para a diminuição de casos de crianças com piolho. O estudo mostrou também que desenvolver práticas integrando educação e saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam a construção de hábitos saudáveis. O professor e a comunidade escolar quando atuam como mediadores dessas práticas contribuem de maneira decisiva, na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

Palavras-Chave: Escola, Saúde, Higiene, Pediculose.

ABSTRACT

CORDEIRO, R.A.M. ***Pediculose na Escola: Uma Proposta de Intervenção.*** 2013. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

This work focuses on educational and pedagogical coming contribute to the prevention and control of pediculosis among school children. The Intervention Project was developed in a public school located in Lapa - PR, attending elementary students 1, the Urbana and the rural area. Participated directly in this project two classes of Year 2 (morning and afternoon) in the age group of 6 to 8 years totaling 44 students (18 males and 26 females). These also acted as disseminators prevention campaign pediculosis throughout the school community and families. The intervention began in the 2nd half of August being finalized in the first half of September 2013, a total of five times, contemplated these for pedagogical practices integrated into the theme "Pediculosis" in a playful and responsible, through informative videos about lice, habits hygiene contributing to expel parasitic infecta, music, drawing posters, research, presentations, production of texts and creating a newspaper informative on the subject, spreading to the whole school community and families the knowledge gained through the project intervention applied. As a result it was possible to observe the participation, curiosity and interest of students during activities, the family was also receptive showing involvement with their children in the pursuit of extracurricular activities. The newspaper created by informative classes and distributed to families was very important, and also asked for an early childhood institution. And according to the testimony of the director of the school, the intervention contributed to the decrease in cases of children with lice. The study also showed that developing practices integrating education and school health means the formation of attitudes and values that lead to building healthy habits. The teacher and the school community when they act as mediators of these practices contribute in a decisive way, the formation of citizens capable of acting in favor of the improvement of personal and community health.

Keywords: School, Health, Hygiene, Pediculosis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL:	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 PEDICULOSE DA CABEÇA	11
3.2 REFLEXÕES SOBRE AS INFERÊNCIAS DA PEDICULOSE EM ESCOLARES.	11
3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE, HIGIENE E PARASITISMO.	12
4. METODOLOGIA	14
4.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO	14
4.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO	14
4.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO	14
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23
APÊNDICES	25

1. INTRODUÇÃO

A Pediculose da cabeça é um problema de saúde cada vez mais frequente nas escolas, é de fácil transmissão devido ao contato direto entre os alunos. A infestação desse parasita é mais comum principalmente em épocas de mais calor, sobretudo os piolhos constituem um problema sanitário que independe de classe social. Por sua difícil resolução, constitui um problema de saúde pública e dele dependem também ações de vários setores em diversos níveis.

De acordo com Rocha (2012). “A pediculose da cabeça causada pelo *Pediculus humanus capitis*” é conhecido popularmente como piolho da cabeça, um inseto parasita hematófago, que se alimenta do sangue humano”.

Crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldades de concentração (coceira) e ainda em casos mais graves desenvolvem anemia devido à hematófagia do piolho (Linardi, 2002).

A infestação por piolhos em escolares há muito tempo vem sendo um tema polêmico e muitas vezes constrangedor para alunos, pais, gestores e professores. Tendo como base teórica pesquisas científicas voltadas ao parasitismo da cabeça e suas implicações à saúde dos escolares, e norteado também pelos pressupostos que: conhecer, prevenir e orientar, são ações que podem amenizar situações, objetivou-se com este trabalho contribuir para a prevenção e controle do problema da pediculose na escola, ampliando o conhecimento dos alunos sobre o assunto de forma lúdica e responsável.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a prevenção e controle de pediculose na escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a pediculose;
- Orientar alunos e famílias sobre a importância dos hábitos de higiene no controle da pediculose e principais formas de combater o parasita;
- Criar um jornal informativo sobre o piolho para socializar o conhecimento adquirido a comunidade escolar e famílias.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PEDICULOSE DA CABEÇA

Para Burgess *et al.* 1995 , (citado por Franceschi 2007), o piolho do couro cabeludo comumente causa infecções secundárias e foi considerado uma das principais causas de impetigo nas populações de países em desenvolvimento.

De acordo com Rocha (2012, p.05).

A pediculose ao longo dos séculos continua sendo um problema de saúde pública, principalmente nos aglomerados populacionais, pela inexistência de ferramentas sistemáticas instituídas para interromper sua cadeia de infestação.

Conforme (Varella, 2009), o piolho do couro cabeludo *Pediculus humanus capitis* é um inseto que se alimenta de sangue e se reproduz com rapidez, transmite de pessoa para pessoa se instala no folículo piloso, ou seja, no cabelo deposita seus ovos ou lêndeas diferenciam da caspa que são soltas e as lêndeas ficam grudadas no pelo.

Os piolhos não voam, nem pulam, eles necessitam de contato íntimo de uma cabeça infestada com a de outro futuro hospedeiro para passarem. O convívio em escolas e creches, as brincadeiras e constante contato físico favorecem o deslocamento. E embora não seja unânime entre os pesquisadores, acredita-se que objetos, como pentes, escovas, bonés, fronhas, venham a ser outra importante via de transmissão.

3.2 REFLEXÕES SOBRE AS INFERÊNCIAS DA PEDICULOSE EM ESCOLARES.

A escola é o local preferido pelo inseto parasita, pelo constante contato de grandes grupos de crianças juntas e em diversificadas situações dentro ou fora da sala de aula.

Pode-se dizer que, toda atenção e cuidado é necessário tanto pela família quanto pela escola. Crianças infestadas pelo piolho coçam constantemente a

cabeça e ao fazerem arranham, facilitando a entrada de micro-organismos podendo gerar infecções, também uma alimentação precária, aliada à constante hematofagia do parasita pode levar a criança a um quadro anêmico preocupante.

Conforme Linardi *et al.* 2002, (citado por Franceschi 2007): “Crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono. Em casos mais graves, crianças podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho”.

Pais, responsáveis e comunidade escolar, tornam-se aliados fortíssimos no combate às infestações do parasita e no bem estar dos estudantes.

3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE, HIGIENE E PARASITISMO.

De acordo com Brasil (2007) bons hábitos de higiene são fundamentais para ter uma vida saudável e a aquisição desse hábito iniciado já na infância pode resultar em adultos saudáveis, tendo consciência da sua importância para uma boa qualidade de vida.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais meio ambiente/ saúde (Brasília, 1997, p.90)

Entende-se educação para a saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania. Sua inclusão no currículo responde a uma forte demanda social, num contexto em que a tradução da proposta constitucional em prática requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito à saúde seja encarado com prioridade.

Sendo a escola uma das primeiras instituições que reúnem crianças em diversas faixas etárias por horas de convívio mútuo, a incorporação de práticas pedagógicas educativas envolvendo hábitos higiene e saúde como medidas preventivas e educativas são de fundamental importância para atingir alunos, como agentes multiplicadores do conhecimento para com suas famílias.

De acordo com Neves (2005, p. 4) parasitismo:

É a associação entre seres vivos, em que existe unilateralidade de benefícios, sendo um dos associados prejudicados pela associação. Desse modo, o parasito é o agressor, o hospedeiro é o que alberga o parasito.

Para que um parasita se instale no hospedeiro são necessárias várias condições como: entrar em contato com o hospedeiro; o parasita deve encontrar habitat adequado, ou seja, condições fisiológicas para todos os seus estágios evolutivos; para o êxito da infecção é indispensável que a reação do hospedeiro à presença do parasita não interfira com o metabolismo normal do mesmo. Bozza (2009)

4. METODOLOGIA

4.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido na Escola Municipal “Profª Sybilla Wille de Lacerda” localizada no Bairro Estação Nova, na cidade da Lapa – PR, atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental 1, da zona urbana e zona rural do município, totalizando 236 alunos, nove professoras, uma diretora, uma secretaria e duas pedagogas, também três serventes e uma merendeira.

4.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO

Participaram diretamente deste projeto duas turmas do 2º ano (matutino e vespertino), numa faixa etária de 6 a 8 anos totalizando 44 alunos (18 do sexo masculino e 26 do sexo feminino). Também atuaram como disseminadores da campanha de prevenção e mobilização do combate à pediculose a toda comunidade escolar e famílias.

4.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

A intervenção foi realizada da 2ª quinzena de agosto até a primeira quinzena de setembro de 2013. Com o objetivo de contribuir para a prevenção e controle da pediculose na escola, foram utilizados vários recursos didáticos no intuito de apresentar o problema, investigar o conhecimento que os alunos já tinham sobre pediculose, ampliar o conhecimento sobre o parasita, orientar sobre os procedimentos para evitá-lo e combatê-lo e socializar o conhecimento adquirido.

TABELA 1

ETAPAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METODOLOGIA
1	Apresentar o projeto a comunidade e aos alunos.	Comunicar a direção da escola sobre o projeto “Pediculose na escola um projeto de intervenção” e solicitar espaço na pauta de reuniões para apresentação; Utilizar mural informativo da escola para comunicar os demais interessados.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da pauta na reunião pedagógica: “Iniciada a campanha de combate ao piolho na escola pelas turmas de 2º ano” • Confeccionar cartazes para o mural iniciando a mobilização.
2	Investigar o conhecimento dos alunos sobre o assunto.	Roda da conversa; registro escrito.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção individual de texto e ilustração, investigando o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.
3	Informar alunos e familiares sobre a doença.	Vídeos, música, atividades pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos: Verdades e mitos sobre o piolho (Programa Bem Estar/ 2012). Ratinho no Banho (Castelo Ratim bum) • Música Piolho (Cocoricó), análise da letra e dramatização da música. • Adivinhas, liga-pontos, jogo dos 7 erros, literatura (feitas em aula e em casa com a família)
4	Informar alunos e	Pesquisa de receitas	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar e coletar

	familiares sobre o tratamento	caseiras de xampu anti-piolho. Classificar atividades para confecção do jornal "Xô Piolho Cai Fora"	receitas do xampu caseiro com a família; demonstração de como se usa o pente fino. • Confecção do jornal Informativo.
5	Socializar o conhecimento.	Reunir a comunidade;	• Dramatizar a música Piolho (Cocoricó), ritmo de rock; • Distribuir o Jornal Xô Piolho na escola, com leitura do editorial pelos alunos.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção “Pediculose na escola: Uma proposta de intervenção” teve a finalidade de contribuir para a prevenção e controle da pediculose na escola. Este ocorreu em cinco momentos descritos abaixo:

No primeiro momento o projeto ganhou espaço na pauta da reunião pedagógica do mês, o projeto foi “bem vindo” como foi mencionado pela pedagoga “... todo ano é a mesma coisa! Reclamação de pais, constrangimento dos alunos e stress! Esse projeto só vai vir a somar para nossa escola...” Toda equipe foi bem receptiva oferecendo todo apoio necessário, acharam a ideia de se criar um jornal falando do inimigo mais antigo das crianças, o piolho, um meio criativo de levar a mobilização a todos. Também através do mural, todos ficaram sabendo que estava iniciando um trabalho de combate ao piolho na escola.



FOTO 1 (Foto com autorização de Imagem) - Apresentação à equipe da escola o Projeto: “Pediculose na Escola: Uma Proposta de Intervenção”.

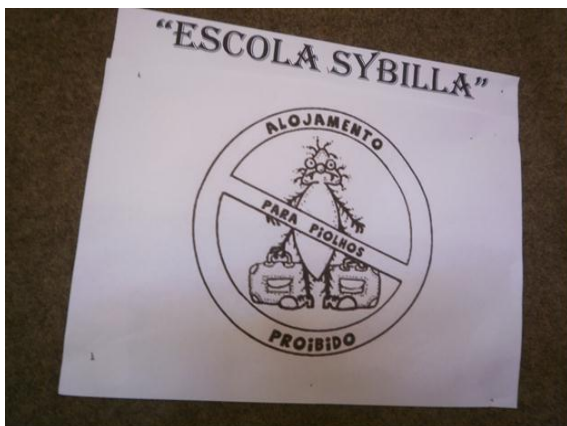


FOTO 2 – Destaque do início do projeto no mural informativo da escola.

No **segundo momento** o trabalho foi iniciado com as turmas envolvidas diretamente no projeto. Em uma roda da conversa foi possível observar que todos já tinham ouvido falar alguma coisa sobre o parasita e que pegar piolho para eles era sinônimo de medo, vergonha e falta de higiene. Automaticamente diziam: “... ele chupa sangue, “... não tenho piolho!”, “... eu lavo a cabeça!”.

Foi importante para as crianças poderem expressar através do texto e desenho o que o piolho significava para eles.



FOTO 3 - Confeção de cartazes

O **terceiro momento** buscou-se, tirar dúvidas, ampliar e trazer informações de forma que os alunos pudessem compreender a ação do parasita na cabeça do hospedeiro, através do vídeo informativo sobre a saúde: “Verdades e Mitos sobre o Piolho” (Programa Bem Estar/2012). Foi visível o interesse dos alunos durante a atividade, após foi feito um debate em sala e pode-se comprovar a ampliação de informações e do vocabulário dos alunos através dos textos escritos, o que mais chamou a atenção deles foi saber que o piolho é um parasita “hematófago”, eles puderam levar essas informações para a família.



FOTO 4 - Vídeo: “Verdades e Mitos sobre o Piolho” (Programa Bem Estar/2012).

Também no terceiro momento, reforçar a importância dos hábitos de higiene para a boa saúde, ressaltando que o piolho não está diretamente ligado a falta de higiene, mas estes são fundamentais para combatê-los. O vídeo musical “Ratinho no banho” trouxe muita animação para a criançada. Foi nesse momento também que teve início o trabalho com as atividades pedagógicas onde foi possível trabalhar interdisciplinarmente e com o acompanhamento dos pais nas atividades de casa. Outro ponto que vale salientar foi o trabalho com a música “PIOLHO da turma do Cocoricó, por sua letra ser riquíssima de informações sobre o parasita e um ritmo atraente de rock, foi um ponto ímpar para o sucesso do projeto com os alunos envolvidos. (letra da música anexo 1)

No **quarto momento** as crianças participantes já tinham um conhecimento bem mais amplo e seguro sobre o piolho, isto foi possível verificar através de uma nova produção escrita muito mais rica de informações, sem medo e preconceito com o piolho.

Como já conheciam bem o piolho, os alunos foram desafiados a buscar coletivamente estratégias para combater o parasita hematófago. Foi realizada uma pesquisa com a família (pais e avós) sobre receitas caseiras de xampu anti-piolho, entre as receitas trazidas foi escolhida pela turma a receita considerada por todos mais completa e com ingredientes de fácil acesso. A receita teve espaço no jornal da turma.

Com esta estratégia foi possível mais uma vez mobilizar as famílias durante a ação educativa. Também quando discutido sobre o cuidado com produtos tóxicos no combate ao piolho, tivemos depoimentos surpreendentes, onde foi possível descobrir que nos tempos atuais ainda se usa pó para pulgas e até gasolina na

cabeça de crianças. Acredita-se que muitas vezes isso acontece pelo difícil acesso ao xampu da farmácia pelo preço alto e muitas vezes por falta de informação. Neste caso também o xampu caseiro foi muito bem vindo, sendo de um custo baixíssimo poderá ajudar muitas famílias. Também relembramos o vídeo “Verdades e mitos sobre o piolho” (Programa Bem Estar) e ressaltamos a importância da catação e pente fino após a utilização do xampu.

O **quinto momento** foi primordial para o resultado do projeto, foi dado início à confecção do 1º jornal informativo da escola, foi trabalhado em sala o Gênero textual Jornal, apresentando os elementos necessários para a edição de um jornal, capa, assuntos, impressão gráfica... Junto com os alunos foram selecionadas atividades trabalhadas, como: Editorial; Adivinha; Passa-Tempo; Cante com a gente com a Música Piolho (Cocoricó), Texto Informativo e outras. O jornal recebeu o nome de : Jornal “Xô Piolho Cai Fora”.

Com o jornal impresso em mãos chegou o momento da socialização do conhecimento adquirido com toda a comunidade escolar e também a avaliação da ação, os alunos distribuíram o jornal, fizeram a leitura do editorial, despertando a curiosidade pela leitura na íntegra, puderam levar para casa e compartilhar com a família.

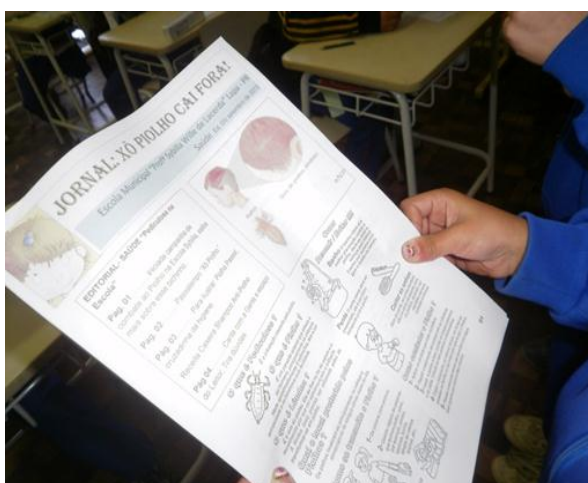


FOTO 5 (aluno lendo o jornal)

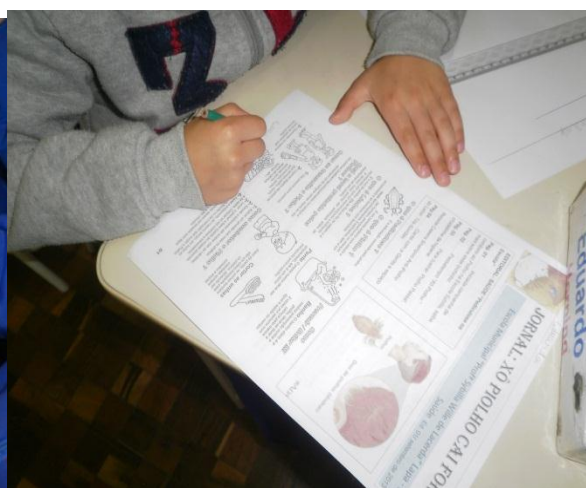


FOTO 6 (aluno realizando atividades)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da escola nos projetos de educação em saúde traz avanços importantes nas condições de saúde das crianças e suas famílias, pois educação e saúde estão intimamente relacionadas e podem exercer controle e melhoria sobre o estado de saúde das pessoas. As crianças são excelentes disseminadoras de conhecimento às suas famílias, de maneira rápida e abrangente.

O trabalho realizado através da aplicação do Projeto: “Pediculose na escola: Uma proposta de Intervenção” permitiu o envolvimento de toda a comunidade escolar indiretamente e diretamente com os alunos dos segundos anos.

Com as atividades realizadas para conhecer o piolho, o inimigo mais antigo das crianças foi possível sensibilizar os educandos que, conviver com esses parasitas traz danos à saúde e à aprendizagem, também o inseto parasita milenar não vai ser extinto de uma hora para a outra, porém amenizar o problema e estar ciente dos cuidados a serem tomados diariamente é responsabilidade de todos.

Nas instituições escolares é comum a infestação do piolho e a união de todos nessa batalha é o primeiro passo. Um dos resultados positivos da intervenção se confirmou logo ao término do projeto, onde a administradora de uma instituição de Educação Infantil teve acesso ao jornal informativo “Xô Piolho Cai Fora”, através de sua afilhada do 4º ano e ligou na escola pedindo autorização para utilizá-lo em sua creche, pois estavam também com problemas de piolho. Relatos também como o da diretora da escola onde foi aplicado o projeto trouxe mais um fato positivo, em diálogo com sua equipe salientava “... O projeto dos 2º anos acalmou os pais, não tivemos mais queixas de alunos com piolho”.

Realizar ações pedagógicas diferenciadas envolvendo os alunos de forma ampla, buscando desenvolver suas diferentes habilidades, socializar informações, buscar parcerias com a saúde e a educação significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar a práticas conducentes à saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. de A. P. **nutrição, higiene e saúde na educação infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde**. Secretaria de educação Fundamental. Brasília, 1997

BURGESS, I. F. et al. *Head lice resistance to pyrethroid insecticides in Britain*. Br. Méd. 1995; 311:752.

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM MÓDULO I, apostila **Parasitologia** 2009, p.15, Profª Claudia Regina Boza.

LINARDI, P. M. Anoplura. In: NEVES, D. P.; MELO A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. (Org.). **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 368-72.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

PIOLHO, Cocoricó disponível em <<http://letras.music.br/cocorico>>, acesso em 18/08/2013.

PROGRAMA BEM ESTAR- **Piolhos** - (27_02_2012) - *Youtube*, acesso 12/06/2013.

ROCHA, Érica F. Revista da Faculdade de Medicina de Jundiaí – São Paulo – Brasil, v. 23, (2) jul./dez.2012, **Investigação da Intensidade de Parasitismo**, p.05.

VARELLA, D. **Piolho: Pediculose**. Disponível em: <http://www.drauziovarella.com.br/letras/p/piolho-pediculose>. Acesso em: 16/10/2013.

ANEXOS

ANEXO 1- MÚSICA PIOLHO (Cocoricó)

Letra da música trabalhada em sala, também dramatizada e apresentada para todos da escola.

“Piolho” ([Cocoricó](#))

Piolho, piolho da cabeça,

Vamos cantar o nosso rock pauleira pra todo mundo saber!

O que?

Que a mãe do piolho bota ovo, às vezes mais de cem!

E o ovo vem cola e gruda no cabelo também.

E uma semana depois os filhotes dizem oi.

Vejam só vocês como a vida do piolho é curta,

Dura só um mês.

Mas nesse mês,

Piolho chupa sangue o tempo todo sem parar.

Piolho chupa sangue o tempo todo sem parar.

Piolho da cabeça pica o couro cabeludo e solta uma saliva que não deixa,

Não deixa o buraquinho fechar.

E esse buraquinho que não fecha faz a cabeça coçar, coçar, coçar!

E aí a história fica triste, mas temos que contar.

A coceira aumenta, chegam dedos enormes que vem nos arrancar.

A gente é forte, agarra firme, mas os seres humanos inventaram um veneno,

Imagine extraído de um flor.

O veneno vem no shampoo, e mata o piolho sem dó,

Depois o pente fino carrega o que sobrou.

Nós estamos aí há milhares de anos, nos cabelos humanos,

Por todo nosso planeta.

Xô shampoo, xô pente fino,

Homem, velho, moço ou menino,

Fiquem de olho!

Onde tem cabelo pode ter piolho.

Onde tem cabelo pode ter piolho.

Onde tem cabelo pode ter!

Piolho (**Cocoricó**) disponível em <http://letras.mus.br/cocrico> acesso em 18/08/2013

APÊNDICES

APÊNDICE – 1

Editorial Jornal “Xô Piolho Cai fora”.

EDITORIAL- SAÚDE “Pediculose na Escola” Edição nº 01/ setembro de 2013.

Pag. 01..... Iniciada campanha de combate ao Piolho na Escola Sybilla, saiba mais sobre esse bichinho.

Pag. 02.....Passatempo “Xô Piolho.”

Pág. 03.....Para ilustrar: Piolho Passa! Cruzadinha da higiene;

Receita Caseira Shampoo Anti-Piolho

Pág. 04.....Cante com a Gente e Espaço do Leitor; Tira dúvidas.

APÊNDICE - 2

Tiragem Jornal “Xô Piolho Cai fora”.

Tiragem do jornal (250 cópias)

Incluindo toda comunidade escolar e pessoas que tiveram conhecimento sobre a criação do jornal e demonstraram interesse, procurando-o na escola.